

Esse caso, que parece inventado, do espião que ia ser despachado de Roma para o Cairo vivo, dentro de uma grande mala, me faz lembrar outro grande escândalo diplomático: o caso do conselheiro da legação da Alemanha no Chile.

Aconteceu por volta de 1907. Uma bela noite um incêndio destruiu o edifício da Legação da Alemanha em Santiago do Chile. No meio dos destroços fumegantes havia um cadáver. O ministro alemão, Barão Hans von Boden, não teve dificuldade em reconhecer o corpo do conselheiro da Legação, Wilhelm Beckert, mesmo porque na mão esquerda estava a aliança de casamento.

Além de Beckert devia estar na Legação, na hora do incêndio, o jovem porteiro Tápia, chileno. Inútilmente se procurou seu corpo; não foi encontrado em parte alguma. A mulher de Tápia informou que ele não aparecera em casa, nem dera qualquer notícia.

Examinando com atenção o cadáver de Beckert, os médicos chegaram à conclusão de que ele não morrera queimado ou sufocado no incêndio: tinha sido assassinado antes, recebendo golpes na cabeça e no coração. O ministro alemão revelou que dinheiro e valores consideráveis haviam sido roubados. Naturalmente o criminoso, depois de matar o conselheiro e se apossar do dinheiro, ateou fogo à casa.

Sabia-se que Beckert tinha sido ameaçado por jovens nacionalistas chilenos: ele contara isso a alguns amigos do corpo diplomático. Entre seus papéis particulares foi encontrada uma carta anônima contendo ameaças à sua vida, e uma carta escrita por ele próprio, endereçada ao Presidente da República do Chile, para ser entregue em caso de morte. Essa carta não tinha nenhuma revelação interessante; apenas ele protestava

contra acusações que lhe eram feitas de exercer atividades contrárias aos interesses chilenos, e acabava pedindo perdão para o seu assassino, que só poderia ser um moço fanático.

A emoção pública foi enorme, e as altas autoridades e uma impressionante multidão acompanharam o enterro de Beckert. O discurso feito pelo ministro Hans von Boden, exaltando as qualidades de seu patricio e subordinado, tinha frases de ameaça velada: a Alemanha exigia o castigo do criminoso. O crime de modo algum poderia ficar impune.

Tápia foi procurado pela polícia em todo o Chile, e fotografias suas enviadas a outros países. Como sempre acontece, surgiram várias pistas, e indicações, mas o fato é que ninguém conseguia encontrá-lo.

Foi a essa altura que um judeu de certa idade, relojoeiro e joalheiro, procurou o juiz encarregado do processo para contar o seguinte: vira o conselheiro Beckert na noite do incêndio e, segundo seus cálculos, depois da hora do incêndio. O juiz perguntou se ele tinha certeza de que era Beckert. Disse que sim, pois o conhecia bem. Esclareceu que o cumprimentara em alemão, e Beckert, que ia tomando uma carruagem de praça, respondera em castelhano, dizendo que não o conhecia...

Essa conversa do relojoeiro com o juiz não foi levada muito a sério. Um repórter um tanto sensacionalista procurou, entretanto, a testemunha, e a interrogou longamente. O velho confirmou tudo o que dissera; vira Beckert depois do incêndio. Mas não poderia ter se enganado? Seria ele mesmo? O relojoeiro respondeu que estava absolutamente certo: era Beckert o homem que vira na rua, à noite, tomando uma carruagem. O local era bem iluminado? Não, o lugar era meio escuro, mas ele tinha muito boa vista e era excelente fisionomista. E a hora, era

aquela mesma? Sem dúvida alguma; era um homem de horários precisos e, sendo relojoeiro, conhecia bem seu relógio e não admitia de modo algum que ele pudesse estar adiantado aquela noite. Enfim, a testemunha era irredutível.

A publicação dessa reportagem animou um outro sujeito, um dentista, a dar também sua entrevista. Disse que vira o corpo queimado e, por hábito profissional, reparara nos dentes do cadáver. Não podia afirmar, mas tivera a impressão nítida de que os dentes pareciam os de um homem muito jovem, e não de um senhor da idade de Beckert.

Um jornal sugeriu então que se exumasse o corpo, para que ele fôsse melhor examinado. Essa sugestão irritou profundamente o Ministro von Boden, mas o juiz ordenou a exumação. O dentista de Beckert foi chamado, e declarou que aquela boca não era a de seu cliente. Grande emoção. Seria então de Tápia aquele corpo? A mulher de Tápia foi chamada; perguntaram-lhe como era a boca de seu marido. Ela respondeu que ele tinha os dentes perfeitos, com exceção de uma cárie. E lá estava a cárie.

O Conselheiro Beckert foi preso no Sul do país, quando tentava atravessar a fronteira argentina com um passaporte falso. Tinha vários documentos, tecnicamente perfeitos, que lhe davam outra identidade e também uma boa quantidade do dinheiro que roubara dos cofres da embaixada. Confessou que matara Tápia e incendiara a embaixada depois de forjar as cartas de ameaça para simular o próprio assassinio.

Foi condenado à morte. Enquanto esperava a execução, disse que seu grande consolo na cadeia era ler os jornais que descreviam seu enterro, com todos os bonitos elogios que o Ministro Hans von Boden fizera à sua figura.

165